



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES
CURSO DE PEDAGOGIA

**COMO ACONTECEM AS INTERAÇÕES ENTRE BEBÊS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Itiara Machado Bilhar

Lajeado, junho de 2018

Itiara Machado Bilhar

COMO ACONTECEM AS INTERAÇÕES ENTRE BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Inês Horn

Lajeado, junho de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui e me sustentar a cada dia que passa sem exigir nada além do meu amor a Ele.

Minha imensa gratidão à minha mãe, Francisca Arleti Machado, e ao meu padrasto, Dino Costa Cesar, e às minhas avós, Eva Reis Bilhar, Eva da Silva Machado e Loreci Costa, que me apoiaram e incentivaram a lutar e vencer cada barreira que surgia, entendendo, por muitas vezes, a minha ausência.

Agradeço ao meu marido, Giovane Matheus, que, a cada dia que passa, luta comigo, me auxiliando a caminhar mais um pouco, compreendendo minhas dificuldades e entendendo minha ausência.

Agradeço também à professora Neusa Maria Pinto, que me ensinou a ler e escrever, sendo minha inspiração como pessoa e como profissional até hoje. À professora Cláudia Inês Horn, que não mediu esforços para me orientar com muita dedicação, auxiliando-me a construir cada página deste trabalho. E à professora Danise Vivian, que possuiu um importante papel com suas considerações na avaliação desta monografia.

Por último, mas não menos importante, agradeço à Escola Municipal de Educação Infantil Dona Araci e sua equipe de profissionais e aos bebês, que foram os grandes protagonistas deste trabalho e me receberam com muito carinho durante a pesquisa.

*Tudo que fizerem, seja em palavra seja em ação,
façam-no em nome de Jesus,
dando por meio dele graças a Deus Pai.
Colossenses 3:17
Bíblia Sagrada*

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar como ocorrem as interações de bebês de 5 meses a 1 ano e 6 meses de idade, mais especificamente, investigar como os bebês iniciam e sustentam as interações entre si. Além disso, pretendeu-se apresentar como os espaços e tempos da escola de Educação Infantil potencializam as interações entre eles, analisando as influências das ações do professor de referência na interação dos bebês. Para isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, que foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Dona Araci, localizada no município de Bom Retiro do Sul, no Vale do Taquari (RS). Como ferramentas metodológicas, foram realizadas observações de aulas, registros em diário de campo, fotografias e filmagens das interações que ocorriam entre os bebês. Durante o processo de pesquisa e investigação, utilizaram-se referências teóricas acerca do tema, com destaque aos autores seguintes: Anjos et al. (2004), Barcella (2014), Fochi (2013), Horn (2017), Santos e Cruz (2011) e Telles, Sei e Arruda (2010). Com a pesquisa, foi possível perceber que os bebês possuem um vasto repertório de ações a serem exploradas no processo de interação e que, por meio dessas interações, eles se desenvolvem, relacionam-se e aprendem. Percebeu-se, também, que as crianças não precisam de um adulto referência para interagirem, mas o professor possui um papel fundamental na construção de ambientes e na disponibilização de materiais, que permitem a iniciação e o sustento das interações.

Palavras-chave: Interação entre bebês. Espaços na Educação Infantil. Professor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interação entre Luiza e Caio	27
Figura 2 - Interação entre professora, Alice e Manuela	28
Figura 3 - Interação entre Bryan e Luis	30
Figura 4 - Interação entre Luiza Eduarda e Bryan.....	33
Figura 5 - Interação entre Lucas, Isaque e Bryan	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Participantes da pesquisa	22
--	----

SUMÁRIO

1 O INÍCIO DE TUDO: da minha infância aos bebês que interagem	7
2 O DESEJO QUE COMEÇA A TOMAR FORMA: a metodologia de pesquisa	13
3 A PESQUISA DE CAMPO: a escola e os participantes desta investigação	20
3.1 A escola.....	20
3.2 Os bebês: atores principais desta pesquisa.....	21
4 AS INTERAÇÕES: registros das situações de interações no cotidiano dos bebês	25
4.1 Os espaços e tempos da Educação Infantil como potencializadores das interações	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES	44

1 O INÍCIO DE TUDO: da minha infância aos bebês que interagem

Meu interesse em conhecer e compreender sobre o desenvolvimento dos bebês vem desde muito cedo. Cresci em meio aos meus primos e primas, cuja maioria eram mais novos do que eu, e, por esse motivo, ajudava a cuidá-los, juntamente com minha avó. Um pouco antes de iniciar o Ensino Médio, minha tia precisou trabalhar e me responsabilizei por cuidar da minha prima de 9 meses durante a tarde, por alguns meses. A partir desse momento, fiquei encantada com as transformações pelas quais os bebês passam pois, cada evolução dela me contagiava de tal forma que não me via atuando em outra área. Outra influência que tive para escolher Pedagogia como o curso que gostaria de cursar foi minha tia, primeira pessoa a concluir um curso de graduação na família e que optou pela área da educação. Surpreendida com seu esforço e amor pela profissão, escolhi seguir a mesma carreira. Porém, a maior influência que tive foi o fato de, desde bem cedo, frequentar uma instituição religiosa onde havia escola bíblica para crianças. Participei como aluna e, mais tarde, tive a oportunidade de receber uma formação específica para dar aulas bíblicas às crianças. Ou seja, minha vida sempre foi rodeada de influências positivas, que me levaram a chegar onde estou atualmente.

Quando iniciei o curso de graduação em Pedagogia, senti-me um tanto quanto perdida, pois as primeiras disciplinas eram compartilhadas com outros cursos. No entanto, no decorrer dos semestres, as disciplinas referentes às ações dos bebês me despertavam mais interesse em seguir a carreira. O tema “interações entre bebês” surgiu na disciplina Ações Docentes em Educação Infantil, ministrada pela professora Jacqueline Silva da Silva, quando, em uma aula, ela trouxe estudos e vídeos referentes às interações que aconteciam com crianças pequenas em sala de aula.

No início do ano de 2017, tive a oportunidade de trabalhar com uma turma de bebês. Atuando diariamente com eles, observava como são capazes de se olhar de forma atenta, comunicar-se com balbucios, reagir entre si na troca de brinquedos, oferecendo-os ou tirando-os de um colega, bem como as reações que esboçam ao perceberem um choro ou uma risada, entre outras milhares de ações que ocorriam. A partir dessas observações, percebi que existia um mundo que, algumas vezes, passa despercebido ao nosso olhar e, por não analisarmos detalhadamente o que acontece, não conseguimos compreender a importância que há quando as crianças se relacionam e se comunicam. Acredito que os bebês não são meros indivíduos que apenas necessitam de cuidados e companhia, mas sim seres que possuem um imenso repertório a ser explorado por meio da interação com o ambiente ao seu redor, com os adultos e, principalmente, com outras crianças.

No processo de interação entre os bebês, acontece a aquisição de diversas aprendizagens; contudo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2009, percebo também que a interação entre bebês e adultos no ambiente escolar é de grande importância para essas aprendizagens. Diante disso, as escolas devem proporcionar às crianças “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2009, p. 20).

Nesse sentido, o processo de alimentação, higiene e cuidados devem estar sempre associados às aprendizagens dos bebês, e cabe ao adulto organizar esses processos de forma que um complemente o outro. O educar está associado ao ensinar, realizar atividades lúdicas e pedagógicas, proporcionar a socialização e interação. Por esse motivo, acredito que o educador tem uma grande responsabilidade em organizar os espaços e os tempos que potencializam essas ações, para que haja trocas de interações entre os bebês.

As primeiras investigações acerca das interações surgiram na área da Psicologia, com o intuito de entender como esse processo acontece em diferentes idades. Anjos et al. (2004) apresentam diversos autores que se empenharam em estudar as interações nessa área: Vygotsky (1986); Wallon (1959a), (1959b); Rossetti-Ferreira (2009); Amorim (2004); e Silva (2004). Muitos desses autores consideram a interação essencial para o desenvolvimento humano. Uma das áreas em que a interação foi inicialmente mais estudada refere-se à interação da criança com o adulto,

em especial com a mãe, que é chamada de díade mãe-bebê, considerando o bebê um sujeito que se comunica e se expressa de diferentes formas.

Um dos principais autores na área da Psicologia que estuda a relação entre mãe e bebê é o psicanalista e pediatra Donald Winnicott, o qual defende que a criança é um ser que necessita de cuidados constantes de um adulto, de preferência da mãe, tornando-se dependente dela em todos os sentidos, sendo gradual o processo de independência do bebê. Telles, Sei e Arruda (2010, texto digital) fazem referência ao pensamento do autor e afirmam:

Winnicott (1956/1982) apontou que, no início do desenvolvimento, o ambiente que circunda a criança, representado principalmente pela mãe, pode se configurar de maneira a suprir as necessidades da criança, quando é denominado suficientemente bom, propiciando ao bebê alcançar as satisfações de suas necessidades físicas e emocionais.

De acordo com Rossetti-Ferreira (2009), o bebê é considerado um sujeito com maior incompletude e que necessita de cuidados; por isso, torna-se dependente do outro, sendo de extrema importância o contato e a relação com o adulto. Esse adulto, representado pela mãe, é o primeiro indivíduo com quem o bebê interage e, conseqüentemente, se desenvolve, adquirindo habilidades de conhecer o mundo e o outro, orientar seu comportamento, dar significado às situações e interagir.

A mãe é responsável por estimular diversas áreas no bebê quando muda seu tom de voz ou os objetos que oferece a ele, obtendo como resposta a interação do bebê por meio de olhares, toques e sorrisos. A comunicação entre mãe e bebê dá-se de diferentes maneiras:

Além da reciprocidade, é preciso considerar, segundo Ribas (1996), que ocorre algum nível de comunicação entre a mãe e o bebê. Essa comunicação pode se dar de diferentes formas: através do contato olho a olho, sorrisos, vocalizações, posturas, gestos, expressões faciais, tom de voz, aproximação e afastamento corporal, brincadeiras e do choro. Mãe e bebê são sensíveis aos sinais um do outro e respondem a eles (MOURA et al., 2004, p. 296).

Fonseca (1986) ressalta que, na área da Psicologia, a interação também é vista como ação de alguma coisa sobre outra. A autora acredita que o maior, mais dotado e que possui a verdade interfere no menor ou menos dotado, ou seja, pode-se dizer que o adulto afeta, de alguma maneira, a criança. No relacionamento entre os sujeitos, suas conexões são diretas, vão e voltam, isto é, quando há uma ação, há, também, uma interação.

Por volta da década de 70, alguns autores como Eckerman, Whatley e McGehee estudavam o processo interativo entre os bebês. Estes eram capazes de observar o outro, sorrir, brincar, oferecer ou tomar o brinquedo do outro e buscar um contato social (ANJOS et al., 2004). Nesse mesmo período, começou-se a estudar a importância dos brinquedos no processo de interação, assim como a capacidade comunicativa entre os bebês. Durante algum tempo, a interação era entendida como alguns indivíduos que simplesmente fazem algo junto, porém com o passar do tempo essa noção de interação foi se modificando e passou a ser uma relação de convivência, onde um indivíduo possui um contato maior com o outro, não necessariamente de forma intencional, mas espontânea.

Sendo assim, as interações dos bebês não podem ser compreendidas sem considerar a existência do outro. De acordo com Bondioli e Montovani (1998), os episódios interativos entre os bebês de 5 meses a 1 ano de idade não variam quanto ao comportamento social direcionado a outro bebê da mesma faixa etária, de modo que, nesse tipo de interação, as respostas dos bebês serão iguais.

Durante esta pesquisa, percebi que diversos autores compreendem que a maioria das interações entre as crianças ocorre nas brincadeiras. Santos e Cruz (2011, p. 7) afirmam que “[...]os estudos recentes têm mostrado também que as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais completa do que o BRINCAR”. Nessa perspectiva, é durante o processo de brincar que “[...]o desenvolvimento dos sentidos, da afetividade, da linguagem, da motricidade, e da inteligência integram-se e completam-se num processo contínuo de interação” (SANTOS; CRUZ, 2011, p. 11).

Desse modo, a investigação do tema abordado, “Como acontecem as interações de bebês na Educação Infantil”, me fez perceber que os bebês possuem uma forma única de se comunicarem e interagirem entre si, adquirindo diferentes experiências e estabelecendo uma relação com o outro.

Bondioli e Montovani (1998), com base em Buhler (1931), explicam que, somente a partir do 4º ou 5º mês de vida, a criança possui o reconhecimento do outro como estímulo que desencadeia respostas, como sorrisos e choros, e que, a partir do 6º mês de vida, “[...] as crianças conseguem atrair intencionalmente a atenção de

outra criança da mesma idade”. Porém, as autoras também salientam que, segundo Dubon, Josse e Lézine (1981), já houve estudos de casos de crianças de 2 e 3 meses que usavam de “[...] tentativas de capturar o olhar da outra criança, mímicas para atrair a atenção (o levantar das sobrancelhas, protrusão do queixo, abertura da boca, sorrisos) e verdadeiras trocas de olhares e sorrisos entre bebês de 3 e 4 meses” (BONDIOLI; MONTOVANI, 1981, p. 193).

Com base nessas citações, é possível afirmar que os bebês interagem mesmo sem que o adulto os estimule, e, ao interagirem, acontece o processo de socialização na qual um conhece o outro e adquire novas aprendizagens. Para sustentar essas declarações, busquei referenciais teóricos que estudam o assunto, tais como Paulo Fochi (2013), Barcella (2015), Horn (2017), Santos e Cruz (2011), Telles, Sei e Arruda (2010), entre outros.

Com base nessas leituras, observei que as crianças são sujeitos que possuem uma singularidade desde seu nascimento, pois têm sua própria forma de pensar, sentir e agir e procuram maneiras de compreender o espaço em que estão inseridas, além de conhecer a si mesmas. No entanto, precisam do convívio e da interação com outras crianças e adultos para formar sua personalidade. De acordo com Santos e Cruz (2011, p.11), “no desenvolvimento do ser humano, o fator ‘individualidade’ é um aspecto que tem chamado a atenção dos estudiosos, pelo seu caráter marcante na formação da personalidade”. Cada criança tem seu ritmo, sua forma de ser, e cabe ao adulto respeitar isso, podendo auxiliá-la, mas jamais transformá-la (SANTOS; CRUZ, 2011).

Assim, com esta pesquisa, me propus a investigar o seguinte problema: **como ocorre a interação entre bebês de 5 (cinco) meses a 1 (um) ano e 6 (seis) meses de idade, nos espaços e tempos de convivência coletiva da Educação Infantil?** Com base no objetivo geral, isto é, compreender como acontecem as interações entre os bebês em um grupo de crianças de 5 (cinco) meses à 1 (um) anos e 6 (seis) meses de idade, tracei os seguintes objetivos específicos:

- Investigar como os bebês iniciam e sustentam as interações entre si;
- Descobrir como os espaços e tempos da escola de Educação Infantil potencializam (ou não) as interações entre os bebês;

- Analisar como as ações do professor de referência influenciam na interação dos bebês.

Para alcançar os objetivos propostos, a estrutura desta monografia está organizada em capítulos. No primeiro capítulo, intitulado **“O INÍCIO DE TUDO: da minha infância aos bebês que interagem”**, apresento um pouco da minha história, o convívio com outras crianças e adultos e as minhas influências para seguir a carreira de professora e escolher o tema desta pesquisa. Apresento, também, as referências teóricas sobre a interação dos bebês com os adultos, com a mãe e com outros bebês.

No segundo capítulo, **“O DESEJO QUE COMEÇA A TOMAR FORMA: a metodologia de pesquisa”**, descrevo os caminhos metodológicos que percorri durante esta pesquisa de abordagem qualitativa. Foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com realização de observações e registros em diário de campo, bem como registros fotográficos e filmagens – nesta seção, também esclareço os termos de consentimento de uso de imagem e de informações. Além disso, apresento autores que referenciam cada um dos passos desta pesquisa e mostro a rotina diária da turma.

Já no terceiro capítulo, intitulado **“A PESQUISA DE CAMPO: a Escola e os participantes desta investigação”**, apresento a escola investigada, o número de funcionários, sua missão, sua visão, seus objetivos e seu currículo. Mostro, também, um quadro com a imagem dos bebês, seus nomes e idades, que frequentavam a instituição no período de pesquisa. Por fim, é realizada uma reflexão acerca dos bebês e experiências vivenciadas.

No quarto capítulo, **“AS INTERAÇÕES: registros das situações de interações no cotidiano dos bebês”**, estão anexados os recortes das cenas de interações, apoiados no respectivo referencial teórico. Neste capítulo, apresento referências aos registros do diário de campo e descrevo o quão potente são os espaços planejados na Educação Infantil para as interações dos bebês consigo mesmos e com o professor de referência.

O quinto e último capítulo é reservado às minhas considerações finais.

2 O DESEJO QUE COMEÇA A TOMAR FORMA: a metodologia de pesquisa

Neste capítulo, abordo questões sobre a metodologia da pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, bem como apresento os instrumentos de pesquisa empregados: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com observações, registros escritos de diário de campo, registros fotográficos e filmagens. Para embasar tal investigação e compreender a metodologia e os instrumentos utilizados, fundamentei meu trabalho nos seguintes autores: Chemin (2015), Minayo (2003), Gil (2012), Fochi (2013) e Sampieri (2012).

A pesquisa, quanto ao modo de abordagem, é qualitativa, pois possibilitou investigar valores, atitudes, percepções e motivações do público investigado. Além disso, esta abordagem metodológica permite compreender os sujeitos de forma profunda, sem se preocupar com estatísticas (CHEMIN, 2015). De acordo com Minayo (2003, p. 22), acredita-se que

Esta abordagem de pesquisa possibilita estudar e pesquisar de forma mais aprofundada os significados das ações e das relações que os indivíduos possuem uns com os outros, que não pode ser classificado nem medido com equações ou estatísticas.

Conforme Weller e Pfaff (2010), a pesquisa qualitativa visa entender a formação do ser humano, das suas relações, culturas e grupos. Essa modalidade de pesquisa tem o intuito de separar o pesquisador e o pesquisado e gerar, a partir deste último, dados sobre comportamento, falas, discursos, narrativas, entre outros.

Também utilizei como metodologia a pesquisa bibliográfica, que consistia em

analisar livros, artigos e publicações em periódicos e em revistas científicas relacionadas à interação entre bebês no espaço escolar. Esse estudo permite que o investigador tenha um campo muito mais amplo de investigação (GIL, 2012). O exercício de leitura e fichamento de referenciais bibliográficos iniciou-se no Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC I) e deu-se por completa nesta presente monografia.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no Vale do Taquari. A escola e a turma foram escolhidas pelo fato de que já conhecia sua estrutura pedagógica, a comunidade que a cerca, as famílias envolvidas e, também, por ser a instituição em que atuo. A pesquisa de campo possibilitou aprofundar minha investigação com as crianças de 5 (cinco) meses a 1 (um) ano e 6 (seis) meses de idade. Para não perder nenhum momento das interações, fiz uso de observações, registros escritos no diário de campo e registros fotográficos e de filmagem, com o intuito de capturar de forma precisa as interações entre os bebês, possibilitando, assim, que elas pudessem ser revistas e analisadas minuciosamente.

Para os registros fotográficos e filmagens nos 2 (dois) primeiros dias de ida a campo, utilizei uma máquina fotográfica, que ficava em um ponto estratégico da sala. No entanto, ao analisar as gravações da câmera, percebi que perdia os pequenos detalhes das interações e não estava capturando as situações da maneira como gostaria. Então, resolvi usar apenas o aparelho celular, que permitia registrar as interações mais de perto e capturar, de forma mais precisa, as reações e expressões dos bebês.

Os registros fotográficos e as filmagens foram de extrema importância. Sem estes instrumentos de produção de dados, seria impossível realizar esta pesquisa, pois, assim, foi possível capturar cada interação, em especial as expressões dos bebês durante as interações e o que os levava a interagir ou fazia com que desistissem de interagir com o outro. Desse modo, a riqueza dos registros, que foram realizados com muita atenção, facilitou a análise sensível de cada dado coletado.

Sobre a importância de gravar as observações, Malaguzzi (apud FOCHI, 2013, p. 75) afirma que

Certamente, as imagens descrevem os fatos e as situações, mas nós também

aconselhamos prestar atenção aos rostos, aos olhos, a boca, aos gestos, as posturas e aos sinais esboçados pelas crianças que são os grandes 'espias' dos sentimentos e das tensões que os animam interiormente, e que qualificam – do modo mais natural – seus níveis de participação, de esforço, de prazer, de desejo e de espera emergente nas experiências do ato de aprender.

Gil (2012, p. 57) defende que a pesquisa de campo contribui para o estudo de “[...] um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”.

As observações possuem um papel importante nesta pesquisa. Meu olhar e escuta precisavam estar atentos a todos os acontecimentos ainda que, conforme Fochi (2013), jamais será possível dar conta de tudo, pois observamos apenas fragmentos, pequenos acontecimentos, sem buscar um resultado específico ou confirmar algo que já se sabe, mas sim conhecer mais sobre a criança e o seu contexto. O autor ainda afirma que a observação também se dá por meio da escuta e defende uma observação reflexiva, que investigue sem se basear em noções de verdadeiro e falso ou certo e errado e que permita que o novo aconteça.

As observações aconteceram em turno oposto ao que trabalho, pois, dessa forma, foi possível capturar as interações de forma mais precisa, uma vez que não estava atuando diretamente como professora dos bebês no momento. No entanto, mesmo atuando como pesquisadora, não deixei de lado o olhar atento e o ouvir sensível, que possuo diariamente como professora. Sobre a observação e a escuta atentas, Silva (2011, p. 25) afirma: “Quando falo em escuta do professor, refiro-me a um processo que vai além da audição, incluindo o ver, o sentir, o perceber e o refletir, envolvendo todos os sentidos”. Algumas vezes, foi necessário dar um colo, um carinho ou uma atenção diferente para os bebês, pois eles não tinham o discernimento de que eu estava ali como pesquisadora, pois me viam como a professora deles. Ressalto, contudo, que, em nenhum momento, essas situações interferiram de forma negativa em minha pesquisa; pelo contrário, pude refletir e sentir a interação que há entre um adulto e um bebê de perto.

Fiz uso também do diário de campo, o qual serviu para documentar ocorrências diárias e realizar anotações acerca de reflexões, acontecimentos e situações que ocorrem durante as observações. Sobre isso, é possível afirmar que

O fato de registrar o que faz um menino ou uma menina ou, um grupo de meninos ou meninas não é nada novo. São muitos os professores e professoras que desde sempre, elaboram documentos para poder recordar, para poder mostrar, para poder informar [...] (CATALUNA apud FOCHI, 2013, p. 69).

No diário de campo, registrei aquilo que me tocava e me fazia refletir como pesquisadora sobre as interações que eu percebia. Além disso, o diário de campo foi utilizado após as observações, para que eu pudesse analisar e recordar os acontecimentos, complementando as descrições apresentadas nesta monografia.

A análise dos dados aconteceu juntamente com a coleta. Esses dados eram coletados de acordo com o que ia acontecendo durante a pesquisa, podendo ser visuais, fotográficos e de vídeo, com narrações dos participantes, anotações no diário de campo, entre outros. De acordo com Sampieri (2013), os objetivos de análise de dados são: dar estrutura aos dados, organizando-os por unidades, categorias, temas e padrões; descrever as experiências das pessoas estudadas de acordo com suas linguagens e expressões; compreender profundamente o contexto que rodeia os dados; interpretar e avaliar unidades, categorias, temas e padrões. Além disso, essa análise deve explicar ambientes, situações, fatos e fenômenos, reconstruir histórias, encontrar sentidos para os dados no campo da formação dos problemas e relacionar os resultados com a teoria fundamentada.

Por meio da pesquisa empírica, realizei um levantamento de dados relevantes e indispensáveis, adquiridos com a pesquisa de campo, com o objetivo de alcançar novos resultados a partir da experiência com os bebês. A pesquisa que realizei, dividiu-se em cinco dias, com 4 horas de observação diária, totalizando 20 horas de observação, nas quais foram coletados dados através de anotações no diário de campo, filmagem e fotografias, além de ter utilizado um olhar atento quanto aos bebês e suas interações no grupo.

Durante a pesquisa, entrava na sala de aula às 7 horas e 30 minutos, e os bebês estavam no momento do sono, que durava até às 8 horas e 30 minutos, quando as duas professoras começavam a realizar as trocas de fralda de acordo com o despertar das crianças. Às 9 horas e 15 minutos, era dada a segunda refeição, pois a primeira, que era o leite, já havia sido dada às 7 horas. Nesse momento, pude perceber que não havia quase nenhum momento de interação entre os bebês, já que ficavam em carrinhos olhando televisão e esperando o momento de receberem sua

refeição. Já as interações entre os adultos e bebês eram ricas, pois, enquanto aconteciam as trocas de fralda, as professoras gesticulavam, faziam carinhos, se comunicavam com troca de olhares, falas e sorrisos. Ribas e Moura (1999, p. 275) salientam que “[...] as interações adulto-bebê são matrizes através das quais se constrói o desenvolvimento” e que as interações são importantíssimas para uma apropriação de artefatos que potencializem as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. As autoras ainda afirmam que esse processo se inicia por meio da relação entre a mãe e o bebê, mas se intensifica de acordo com os estímulos que ela vai oferecendo, usando objetos, sua fala e suas ações. Dessa maneira, é pertinente afirmar que se

[...] concebe os bebês, desde o nascimento, como participantes ativos em um sistema cultural e que, ao comunicar-se, o bebê, assim como o adulto, emprega meios convencionais de movimentos e expressões dirigidos ao outro, como o sorriso e o olhar (FOGEL apud ANJOS et al., 2004, p. 514).

Às 9 horas e 45 minutos, eles eram colocados no tapete com materiais variados para explorarem e interagirem, sendo que, a cada dia, recebiam objetos diferentes. Durante esse momento, que durava de 30 a 45 minutos, utilizava a filmadora e realizava as filmagens e fotografias, a fim de registrar a interação entre eles, sem a interferência de um adulto. Em seguida, era realizada a segunda troca de fraldas e dada a terceira refeição (por volta das 10 horas e 30 minutos), e, então, todos eram postos nos carrinhos. No momento da refeição, novamente não era possível perceber quase nenhuma interação entre eles, a não ser alguns olhares enquanto outros bebês choravam. Pelo fato da pesquisa ter se dado no início do ano letivo, a grande maioria das crianças estavam em processo de adaptação, assim como a professora titular da turma. Por este motivo, os bebês e a professora, ainda estavam se ajustando a rotina diária da turma, aos horários de trocas de fralda e higiene, assim como alimentação e por este motivo, algumas vezes as oportunidades de interações se limitavam.

Na Educação Infantil, a rotina é vista como integrante da prática pedagógica quando é previamente planejada, pensada e regulada, com a intenção de fazer funcionar a instituição no cotidiano e formar a subjetividade das crianças. Nesse sentido, Barbosa (2006, p. 116) descreve que as rotinas estão presentes no cuidado e nas atividades pedagógicas “[...] nos momentos de higiene, de entrada, saída, recreio, lanche, almoço, jogo livre e dirigido, etc., isto é, a seleção, articulação e

delimitação de todas as atividades de vida cotidiana”. Sabe-se da fundamental importância e do valor da rotina na vida das crianças, visto que auxilia na orientação e na localização do tempo e do espaço, colaborando para que elas se sintam menos inseguras e mais confiantes. Em contraponto, o excesso de normas e regras no trabalho com as crianças, algumas vezes, impossibilita que haja mais momentos de interação entre elas, como visto nas observações que realizei.

Para que fosse possível a divulgação dos nomes reais das crianças e o nome real da escola, disponibilizei, com uma semana de antecedência, os termos de consentimento de imagem e informações, anexados nos Apêndices A, B e C desta monografia. Todos os responsáveis pelos bebês permitiram a divulgação de imagens e identificação de seus filhos, por meio da assinatura do termo de imagem, sendo que uma via permaneceu comigo, e outra via, com os responsáveis pelos bebês. Da mesma forma ocorreu com a escola, que, por meio do termo de consentimento, autorizou a divulgação do seu nome e de outras informações, e com a professora titular da turma, que permitiu realizar a pesquisa de campo na sua turma de Berçário I. Todos eles receberam uma via do termo, assim como eu também fiquei com uma delas.

Nesta seção, apresentei os procedimentos metodológicos adotados nesta monografia e busquei mostrar referências que fundamentam minha escolha. Em resumo, optei pela pesquisa qualitativa e pela realização da pesquisa de campo, que me conferiu a possibilidade de registrar os momentos de interação de três formas distintas: por meio da fotografia, da filmagem e do diário de campo. Acredito que essas ferramentas me possibilitaram ver, rever e refletir sobre cada momento como sendo único e importante.

Em relação à escolha da instituição, me senti bastante confortável para realizar as observações, pois todos os pais aceitaram que seus filhos participassem da pesquisa de forma bastante tranquila. Além disso, fui muito bem recebida pela escola, que autorizou que a pesquisa fosse realizada, assim como pela professora titular e por sua auxiliar, que, em todos os momentos, me permitiram observar e registrar as situações de interação entre os bebês sem nenhuma interferência.

A seguir, apresento a pesquisa de campo realizada na escola e os participantes

desta pesquisa. Em relação à escola, são descritas algumas informações, como número de funcionários, missão, valores, objetivos e currículo. Já quanto aos participantes, apresento uma fotografia de cada criança, com seu respectivo nome e idade que possuía durante a pesquisa. Por fim, é realizada uma breve descrição do que os bebês representaram para mim enquanto pesquisadora.

3 A OESQUISA DE CAMPO: a escola e os participantes desta investigação

3.1 A escola

A Escola Municipal de Educação Infantil Dona Araci (EMEI) tem, em suas especificidades e raio de atuação, preferencialmente, os filhos de funcionários da empresa Atlas-Brasil e atende em tempo integral. A escola possui um Regimento Escolar criado em 2009 e um Projeto Político Pedagógico elaborado no mesmo ano, que rege e estrutura as 6 turmas que há na escola.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico tem como missão abrir portas, expandir o conhecimento e desenvolver os olhares, por meio de práticas pedagógicas inovadoras para a construção de um mundo melhor. Possui como visão ser referência de escola de qualidade para a comunidade, com base em práticas inovadoras, atendimento integral de qualidade e comprometimento de todos os segmentos em que a escola está. Seus valores são: respeito, inovação, comprometimento e utilidade.

O Projeto Político Pedagógico também apresenta que seus objetivos enquanto instituição de ensino são de promover uma educação de qualidade por meio de experiências de aprendizagem inovadoras, significativas e contemporâneas, bem como de cuidados, carinhos e afetos e da percepção da criança como única, buscando, assim, desenvolver todas as suas potencialidades, criatividade e imaginação e suprir suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas.

Além disso, de acordo com o Regimento Escolar seus objetivos específicos são: oportunizar experiências pautadas na felicidade, na curiosidade, na experiência, exploração de materiais e espaços diversos; oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos, sociais e de aprendizagem; assumir responsabilidades de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; e construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a criatividade, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Em relação à aprendizagem, a escola defende o cuidar e o educar aliados ao compromisso com os princípios éticos da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum; tem a brincadeira como eixo norteador; e percebe que o dia a dia da Educação Infantil está tomado de vínculos, afetos e aprendizagem por meio das mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança, o qual precisa estar organizado para que elas ampliem os seus conhecimentos.

A Escola Municipal de Educação Infantil Dona Araci entende o currículo como um conjunto de direitos e práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Os cinco campos de experiência são: o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala pensamento e imaginação; traços, sons, cores e imagens; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para cada campo de experiência, existem seis grandes direitos de aprendizagem como objetivos a serem atingidos, quais sejam: conviver, brincar, explorar, participar e comunicar.

3.2 Os bebês: atores principais desta pesquisa

Neste item, apresento os 15 “grandes pequenos” participantes desta pesquisa, os quais são sujeitos fundamentais e que levarei eternamente em minha memória. O quadro (QUADRO 1) a seguir apresenta o nome, a idade que possuía no período de pesquisa e a fotografia de cada bebê. Com vocês, os atores das cenas de interações:

Quadro 1 – Participantes da pesquisa

		
Fotografia 1: Isaque 1 ano e 1 mês	Fotografia 2: Lucas 11 meses	Fotografia 3: Miguel 8 meses
		
Fotografia 4: Tauane 1 ano e 3 meses	Fotografia 5: Manuela 11 meses	Fotografia 6: Alice 5 meses
		
Fotografia 7: Arthur 11 meses	Fotografia 8: Luis 1 ano	Fotografia 9: Luiza 8 meses

		
Fotografia 10: Bryan 11 meses	Fotografia 11: Caio 8 meses	Fotografia 12: Luiza Eduarda 1 ano e 3 meses
		
Fotografia 13: Bruno 1 ano e 1 mês	Fotografia 14: Mirella 1 ano e 3 meses	Fotografia 15: Thayan 5 meses

Fonte: Da autora (2018).

Estes foram os participantes da pesquisa, que me tocaram de tal forma que algumas vezes me pegava pensando nas situações que vivi com cada um. Na última manhã que estive com eles, como pesquisadora, pude compreender o quão importante é o processo de parar, observar e viver o que as crianças vivem. Pelo fato de não precisar estar atuando como professora deles, pude sentar e viver o que, às vezes, não é possível de forma intensa. Consegui sentir o toque e o carinho e servi de aconchego, o que vai ao encontro do que muitas vezes já havia escrito em meu diário de campo: “de que valem grandes planos e projetos de aula, se eu não me permiti viver intensamente cada momento planejado com as crianças?”.

No próximo capítulo, apresento as cenas de interações observadas e registradas durante a pesquisa, contrapondo-as com referências de autores que

escreveram sobre o tema. Apresento recortes de cenas de interações que ocorreram durante a pesquisa e reflito sobre a potencialidade dos espaços planejados pela professora na Educação Infantil.

4 AS INTERAÇÕES: registros das situações de interações no cotidiano dos bebês

De acordo com o Dicionário Online de Português (2017), interação é o fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituir um grupo e que o comportamento de um indivíduo se torna estímulo para outro. A partir disso, é possível afirmar que a interação entre indivíduos pode estimular um ao outro por meio de situações que geram desejos, emoções, experiências e modificações. A interação acontece, então, quando há uma socialização com um ou mais indivíduos em situações que podem ser cotidianas ou inusitadas e que causam experiências e produzem mudanças no espaço em que o indivíduo está ou em si mesmo.

Os estudos sobre interações surgiram, inicialmente, no campo da Psicologia, investigando os modos como acontecem essas interações em diferentes idades. Outra área de investigação da Psicologia volta-se para a relação, origem da interação e o desenvolvimento das relações sociais precoces da criança recém-nascida com a mãe (ANJOS et al., 2004).

A interação ocorre desde o início da vida e é por meio dela que o desenvolvimento humano acontece. A criança recém-nascida possui um vasto contato com a mãe, com quem acontecem as primeiras relações: por meio do colo, toque, cheiros, gestos, conversas; quando a mãe segura o bebê para amamentá-lo e ele responde sugando o leite; quando conversa com ele e ele a observa e escuta atentamente; ao dar afeto ao bebê e ele responde com o toque, entre outros aspectos (ROSSETTI-FERREIRA, 2009).

Nas últimas décadas, vem surgindo a investigação de como ocorre a interação das crianças em seus primeiros anos de vida no espaço escolar. Desde então, autores como Eckerman, Whatley e McGehee (1979) acreditam que os “ [...] bebês desde bem pequenos são capazes de observar o outro, sorrir e vocalizar para o outro, oferecer e tomar brinquedos, imitar e fazer sons na busca de um contato social” (ANJOS et al., 2004, p. 514).

Vasconcelos et al. (2013), em sua pesquisa sobre o surgimento das interações, trazem importantes apontamentos de outros autores, servindo de complemento para minha pesquisa. Os autores apontam que:

Na década de 1980, autores afirmam que, no primeiro ano de vida, a interação criança-criança acontece com frequência e de maneira diversificada (Vandell, Wilson & Buchanan, 1980). Certos autores confirmam formas muito precoces de interesse pela outra criança (olhares intensos, sorrisos), em bebês de 2 e 3 meses de idade (Dubon, Josse & Lézine, 1981), enquanto que outros admitem que os bebês podem vir a focalizar a sua atenção em um outro bebê, através de ajustes da postura do corpo e da cabeça, comportamentos esses que também podem desencadear respostas semelhantes na outra criança (Dubon & cols., 1981) (VASCONCELOS et al., 2003, p. 294).

Todas essas situações apresentadas na citação de Vasconcelos são interações que, de fato, também ocorreram durante as observações realizadas nesta pesquisa. A partir dessas observações, é possível afirmar que os bebês interagem mesmo sem que o adulto os estimule, pois eles possuem a capacidade de reagir à ação do outro, sendo, nesse processo, um dos principais responsáveis da socialização entre eles, como foi possível perceber entre Luiza e Caio:

Inicialmente, Caio estava brincando com um carrinho amarelo até perceber o chocalho ao seu lado; então, ele largou o carrinho no chão e Luiza pegou, Caio sacodi o chocalho, chamando, assim, a atenção de Luiza que estava ao seu lado (Registro do diário de campo, 05/03/2018).

Luiza percebe o chocalho do colega e, antes de pegá-lo, olha fixamente, porém de forma rápida, nos olhos de Caio; então, leva sua mão até o chocalho e consegue capturá-lo do colega. Ele insiste em querer o chocalho de volta e, no mesmo instante, reage à ação de Luiza, se estica e consegue recuperá-lo, puxando de forma tão rápida e forte que ela quase cai para o lado. Luiza desiste do chocalho e volta a brincar com o carrinho. É possível perceber, nesse momento, de maneira muito precisa, a

expressão de satisfação de Caio em conquistar seu brinquedo novamente.¹

Figura 1 - Interação entre Luiza e Caio



Fonte: Da autora (2018).

Nesta cena, Caio e Luiza possuem 8 meses. Bebês dessa faixa etária possuem variados comportamentos e utilizam-nos para atuarem nos espaços em que estão inseridos, interagindo por meio da troca de olhares, balbucios, afeto e, principalmente, brinquedos que são disponibilizados. Apesar de não precisarem de um adulto que as estimule a interagir, a criança necessita de um adulto que seja referência para ela. No espaço da Educação Infantil, esse adulto referência é o professor, que é o responsável, muitas vezes, por proporcionar e oportunizar a interação.

O bebê passa um longo período do dia na escola e isso possibilita sua interação com outras crianças da mesma ou de diferente faixa etária e com o professor, que acontece nos momentos de cuidado, contato físico, brincadeira, olhares, sorrisos e conversas. Além disso, pode-se afirmar que estabelecer uma relação de troca de

¹ As filmagens das cenas de interações foram disponibilizadas apenas para os participantes da Banca de Qualificação.

experiências do adulto referência com o bebê e vice-versa intensifica as interações entre eles.

Quanto à troca de afeto e experiências, foi possível registrar, durante a pesquisa de campo, Manuela e a professora interagindo com Alice:

Antes de iniciar essa cena, Alice estava chorando. Então, para acalmá-la, a professora sentou ao seu lado e começou a acariciá-la, quando Manuela viu a professora, foi em sua direção e olhou para o que a professora fazia. Passou, então, a imitar o gesto. Observou atentamente a reação da professora ao seu ato. Em seguida, a professora acariciou Alice novamente e Manuela a imitou outra vez. Por fim, Manuela sorriu de forma muito expressiva, demonstrando felicidade (Registro do diário de campo, 07/03/2018).

Durante essa cena de interação, Alice permaneceu tranquila, demonstrando que estava gostando do carinho da colega e da professora. Acredito que, se estivesse se sentindo insegura, teria chorado ou demonstrando reações diferentes.

Figura 2 - Interação entre professora, Alice e Manuela



Fonte: Da autora (2018).

Na cena citada acima, percebe-se claramente Manuela imitando as ações da professora. Acredito que não foi uma atitude involuntária, mas sim “um tipo de atividade que surge e se desenvolve em conexão com o desenvolvimento da inteligência sensório-motora”, como afirmam Horn et al. (2012, p. 50). Quando a

²criança imita, ela primeiramente observa, pensa e age, copiando aquilo que ela observou. Ou seja, a criança aprende a imitar, sendo essa imitação considerada uma manifestação de coordenações inteligentes.

Quanto mais estímulo a criança recebe, mais ela adquire habilidades. Nos primeiros meses de vida, ela costuma olhar e observar mais a figura do adulto que se comunica com ela do que o ambiente em que está, porém quanto mais a criança é instigada, estimulada com objetos, mais ela observa os espaços e o que existe e acontece ao seu redor (RIBAS; MOURA, 1999). A esse respeito, pode-se ressaltar quanto ao bebê que:

[...] este seria dotado, desde o nascimento, de um repertório biológico complexo, com um grau de organização perceptiva e expressiva, com a emoção permitindo estabelecer e maximizar um intercâmbio com o outro social, revelando-se como constitutiva na formação do vínculo com o outro [...] (ROSSETI-FERREIRA, 2009, p. 26).

Para conhecer o que acontece com a criança quando ela interage e o que ela transmite por meio de suas ações, é importante que o adulto observe tudo de forma cuidadosa e atenta. Essa observação não deve partir do nada, mas também não de um todo, e sim de fragmentos e pequenas ações que nos mostrem aquilo que ainda não havíamos percebido. A escuta atenta também é uma forma de observação eficaz a fim de ver o que se passa no espaço em que o bebê está inserido, lembrando que não se deve julgar as ações como certas ou erradas, mas sim escutar o inesperado, aquilo que os bebês são capazes de fazer (FOCHI, 2013).

O espaço em que os bebês estão inseridos também é fundamental nesse processo de interação. Proporcionar espaços que os instigue e possibilite sua movimentação - subir, descer, esconder-se, deitar e, principalmente, socializar com os colegas - é prazeroso para os bebês, que estão sempre em busca de algo novo. É interessante que esses espaços sejam modificados de tempos em tempos para motivar os bebês a interajam, não somente com outros bebês, mas também com outros espaços. Quando o professor estrutura e desenvolve lugares, ele permite que a interação seja maior, pois, assim, os bebês brincam entre eles sem a necessidade de o professor estar interferindo diretamente na brincadeira (FERREIRA, 2001).

² As filmagens das cenas de interações foram disponibilizadas apenas para os participantes da Banca de Qualificação.

Dentro desse processo de interação, ocorre a comunicação entre os bebês usando diferentes formas de linguagem. Desde bem pequenas, as crianças pensam e comunicam-se com o outro, tentando chamar sua atenção por meio de balbucios, gestos, olhares, expressões, entre outros modos. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que

[...] o corpo fala, os olhares falam, o riso fala, o choro fala, as mudanças de comportamento falam. Sem ainda se utilizar das palavras, o bebê 'fala', se comunica, nos contando quando sente fome, dor, quando está satisfeito, quando descobre algo interessante, quando alguma coisa nova acontece. São os primeiros sinais comunicativos da criança que se modificam com o tempo e com os quais o bebê é capaz de comunicar enquanto desenvolve sua capacidade cognitiva (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 157).

Perante essa citação, é possível trazer a cena de Bryan e Luis se comunicando com balbucios, sorrisos e trocas de olhares em um espaço criado pela professora. Ela deitou um berço dos bebês e amarrou algumas tiras de tecido, o que proporcionou diversas interações entre os bebês.

Quando Luis percebe que Bryan está brincando no novo espaço elaborado pela professora, larga o seu brinquedo e se direciona até o espaço. Lá, observa o colega atentamente enquanto se segurando no berço para ficar em pé e começa a gritar tentando chamar a atenção de Bryan. Este percebe a presença de Luis e vai até sua direção. Luis continua se comunicando com o colega por meio de balbucios e gestos, e Bryan apenas o observa e sai de dentro do berço. Os dois se observam novamente, e Luis, que continua balbuciando e sorrindo para Bryan, se distrai. Então, chega Luiza Eduarda. Luis continua interagindo com o espaço e apenas observando, em alguns momentos, a interação de Bryan e Luiza Eduarda (Registros do diário de

Figura 3 - Interação entre Bryan e Luis



Fonte: Da autora (2018).

Ainda que as falas dos bebês sejam limitadas, suas interações podem ser

³fartas, porque a linguagem é um artefato que está diretamente ligado à interação, seja oralmente ou por meio de gestos, sorrisos ou ações. Quando conversamos com os bebês, utilizamos de contato visual, tom de voz e toques, que servem de estímulo para que a criança interaja com o adulto. Nesse contexto, é importante esperar a resposta que a criança dará, escutá-la e reagir a essa sua resposta. Essas ações tornam-se interações significativas entre o adulto e o bebê. Além disso, estudos revelam que, a partir dos 6 meses de vida, as crianças já são capazes de reconhecer o outro e também objetos, conseqüentemente, possuem a habilidade de comunicação e troca de gesto e afetos (ANJOS et al., 2004).

4.1 Os espaços e tempos da Educação Infantil como potencializadores das interações

A Educação Infantil possui um papel importante na vida do bebê, pois é no espaço escolar que a maioria das crianças passa o seu dia. Nesse espaço, são trabalhadas as várias áreas de desenvolvimento: a criança aprende, adquire habilidades, cria relações sociais e desenvolve-se, entre outras aprendizagens. Pensando nisso, foram criadas leis e diretrizes que organizam essa etapa da educação e visam regularizar o ensino, o direito da criança e o zelo pelo seu bem-estar. Por muito tempo, a educação das crianças era responsabilidade das famílias e do meio em que ela vivia. Eram as famílias que ensinavam o que era necessário e essencial para a sobrevivência e as experiências para enfrentar a vida adulta. A partir da Revolução Industrial, as mães precisaram trabalhar e deixar seus filhos sob cuidados de outras pessoas. Após o surgimento das escolas, surgiram as creches e as pré-escolas (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Em 1961, surgiu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação que regulamentava a educação no Brasil e, em 1971, ela foi reformulada, voltou a sofrer outra reestruturação em 1996, qual perdura até hoje. Segundo essas diretrizes, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento de crianças de até 5 anos em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social. Além disso, as Diretrizes

³ As filmagens das cenas de interações foram disponibilizadas apenas para os participantes da Banca de Qualificação.

Curriculares Nacionais possuem como proposta pedagógica para a Educação Infantil considerar a criança o centro do planejamento curricular, pois ela é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui seis direitos e deveres de aprendizagem que devem existir na Educação Infantil. Dentre eles, está o ato de conviver com outras crianças e adultos e interagir com eles; brincar de diversas formas e com diferentes parceiros; participar, com protagonismo, tanto no planejamento quanto na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana; explorar movimentos, gestos, sons, palavras, histórias; comunicar, com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos, desejos, pedidos de ajuda; conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural. Todas essas situações que a BNCC delimita devem ser utilizadas para proporcionar e oportunizar a convivência e a interação direta ou indireta entre os bebês.

A partir do momento em que o bebê frequenta o espaço escolar, este se torna um local que fará parte de sua vida diariamente. Nesse espaço, a criança terá a possibilidade de interagir com outras crianças e adultos, construindo laços e significações, desenvolvendo-se e adquirindo novas aprendizagens constantemente.

Portanto, a escola, enquanto contexto de vida coletiva, é compreendida aqui como um lugar da vida, tecido por vários fios juntos e em conjuntos, tramado e constituído do eu com o outro e do outro, e que supõe estar em contínuo exercício de construção. Enquanto que, neste contínuo, juntos colhem e acolhem aprendizagens e descobertas sobre si, sobre os outros e sobre o mundo (FOCHI, 2013, p. 24).

No ambiente escolar, cada situação deve ser planejada considerando que a criança é um ser que evolui e se desenvolve. Além disso, cada espaço criado no ambiente que as crianças ocupam auxilia no seu desenvolvimento e oportuniza a interação entre elas, com os adultos e com o local em que estão inseridas. Sobre os diferentes ambientes da escola, salienta-se que

O termo 'espaço', refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. O termo 'ambiente', por sua vez, diz respeito ao conjunto deste espaço físico e as relações que nele se estabelecem, as quais

⁴envolvem os afetos e as relações interpessoais do indivíduo envolvido nesse processo, ou seja, adultos e crianças (HORN, 2017, p. 18).

Os ambientes escolares são formados por espaços que devem ser pensados com a intenção de possibilitar uma melhor movimentação das crianças, para que haja a interação entre elas e os objetos inseridos no local e para que proporcione aconchego e segurança para as crianças, além de boas experiências. É importante, também, deixar espaços vazios e permitir que as crianças criem e organizem seus espaços com limites estabelecidos por elas, dando a liberdade de escolherem onde querem estar e atuar, proporcionando a possibilidade de interações sem a intervenção do professor.

Diante disso, foi possível registrar a interação entre os bebês, em um espaço criado pela professora dentro da sala de aula. Uma das interações ocorreu entre Luiza Eduarda e Bryan:

Ele está brincando com um balão quando percebe a presença de Luiza. Larga o balão, vai em sua direção e se movimenta para alcançá-la; então, observa-a, parecendo querer dizer algo e tentando estabelecer um contato. Em um movimento sutil, Bryan acaricia o rosto de Luiza Eduarda, e ela o observa mantendo contato com o colega apenas com o olhar. Em seguida, Bryan senta novamente, Luiza Eduarda, o rejeita e tenta sair. Nesse momento, Bryan acaricia Luiza Eduarda com as duas mãos e a observa atentamente, buscando um contato com ela novamente. Luiza Eduarda o rejeita e o episódio encerra-se com ela saindo de cena (Registros do diário de campo, 09/03/2018).

Figura 4 - Interação entre Luiza Eduarda e Bryan



Fonte: Da autora (2018).

⁴ As filmagens das cenas de interações foram disponibilizadas apenas para os participantes da Banca de Qualificação.

Horn (2017) salienta que os espaços não devem se restringir somente à sala de aula, uma vez que as crianças também devem ocupar espaços de convivência que oportunizem a interação com outras crianças da mesma ou de diferentes idades e, ainda, com adultos. Esses espaços de convivência devem dar acesso a áreas externas e serem amplos, possibilitando brincadeiras e movimentações e oportunizando contatos e interações. Durante o período de observação da pesquisa, a professora não levou os alunos para fora do ambiente da sala de aula, pois era uma semana chuvosa, com temperaturas um pouco mais baixas do que o normal. Pelo fato de a escola não possuir um espaço coberto para as crianças brincarem, a professora se limitou à sala de aula. Durante a semana, ela criou um espaço bem simples, onde ocorreram as mais belas cenas de interação. Com apenas um berço virado, algumas tiras de TNT e brinquedos pendurados, ela criou uma cabana, a que os bebês tinham livre acesso.

De acordo com Ortiz e Carvalho (2012), o ambiente adequado para o bebê deve comportar quatro elementos: os materiais, o espaço físico, o tempo, as rotinas e as interações. O modo como o espaço e o tempo são organizados define os níveis de interação que podem ocorrer. Os espaços em que o bebê permanece podem favorecer ou não seu desenvolvimento e interação, bem como uma aprendizagem efetiva, dado que, se as crianças interagem com o espaço e com outras crianças, adquirem conhecimento e experiências. “Portanto, a relação do bebê com o espaço físico pode favorecer a construção da imagem de si, do outro e do ambiente, o que possibilita as interações e a progressiva construção da autonomia” (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 64).

Além dos espaços que devem ser criados para as crianças, deve-se pensar nos brinquedos que estarão complementando os espaços, para, então, as crianças brincarem e interagirem. O brincar é uma ferramenta importantíssima para desenvolver as crianças, pois brincando a criança adquire noção de som, fala, cheiro, além de desenvolver seu psicológico e sua motricidade fina e ampla. Mais do que oferecer brinquedos às crianças, é necessário selecioná-los para que haja realmente aprendizagens por meio das interações.

Diante disso, apresento as interações entre Isaque, Lucas e Bryan:⁵

A professora disponibilizou para as crianças várias bolas, de vários tamanhos, cores e texturas. Inicialmente, Isaque estava brincando dentro de uma barraca com bolas, enquanto que Lucas e Bryan estavam perto da professora, ambos brincando com outras bolas. Isaque se direcionou até os colegas e a professora e pegou uma bola amarela que ela ofereceu-lhe. Lucas brincou com uma pequena bola até perceber que havia outra maior, também de cor amarela, porém menor que a de Isaque. Isaque larga a sua e quer brincar com a do colega; então, inicia-se uma disputa pelo mesmo objeto. Isaque consegue tomar a bola do colega e é possível ver sua reação de felicidade ao conquistá-la. Lucas reage com choro à atitude do colega e tenta capturar sua bola novamente. No entanto, Isaque consegue escapar, e a professora interfere na situação oferecendo outra bola maior e diferente a Lucas. Durante essa cena, Bryan observava e interagía com Lucas, porém, quando Lucas percebeu que Isaque largou a bola que era sua, foi diretamente em direção a ela e a agarrou. Assim, encerra-se a cena (Registros do diário de campo, 08/03/2018).

Figura 5 - Interação entre Lucas, Isaque e Bryan



Fonte: Da autora (2018).

É possível perceber, de forma clara, que Isaque possui uma reação completamente diferente de Lucas. Quando ele percebe que Lucas está incomodado com sua atitude e expressa a reação de choro, Isaque sorri, satisfeito em ter conseguido a bola do colega. Quando Lucas tenta capturar sua bola, Isaque tem a reação de fugir para perto da professora, que percebe o desespero de Lucas e

⁵ As filmagens das cenas de interações foram disponibilizadas apenas para os participantes da Banca de Qualificação.

oferece-lhe outra bola. Acredito que Isaque não tenha tomado a bola do colega por maldade, pois os bebês, nessa faixa etária, não possuem a noção de bem e mal, mas, percebendo a irritação de Lucas e o quanto ele estava incomodado, desistiu e foi atrás de outras bolas. Lucas segurou por alguns instantes a bola que a professora ofereceu, mas Bryan a toma de Lucas, porém, pelo fato de Isaque ter desistido da bola amarela menor, Lucas consegue capturá-la novamente.

Ao oferecer as bolas e as barracas aos bebês, a professora tinha a intenção de que interagissem com os objetos, já que possuíam diferentes tamanho e cores. Consequentemente, eles iriam interagir entre si também, sem sua atuação de forma direta.

No decorrer das observações, dos registros no diário e da pesquisa de campo, pude perceber que a professora planejava suas aulas com uma diversidade de materiais. Ela não me falava o que havia planejado para o dia, mas sempre trazia algo diferente do dia anterior. Porém, algo que me chamou bastante atenção é que as crianças recebiam praticamente tudo pronto, os brinquedos eram, de modo geral, construídos em fábricas, de modo que poucos eram criados pela professora. Disponibilizar materiais naturais para as crianças é um excelente proporcionador de interações e trocas de experiências entre os bebês e os materiais. Como afirma Goldschmied (apud BARCELLA, 2015, p. 51),

Os materiais naturais, como conchas, castanhas, nozes, caroço de abacate, rolhas, pincéis, colheres, molho de chaves, bolas de borracha, bolsas de couro, saco de feijões, escova de dente, tampas de lata, penas, apitos, carretel de linha, castanholas e entre outros podem oferecer uma enorme variedade perceptiva ao bebê, pois ele pode manusear através da boca, dos ouvidos, dos olhos, do nariz, da pele e dos músculos.

Acredito que é brincando e explorando diferentes materiais que a criança se expressa, sendo essa uma das mais enriquecedoras formas da criança interagir consigo, com o outro e com o mundo. É por meio do lúdico que a criança pode aprender e compreender tudo à sua volta de forma mais leve. Pode-se afirmar que o brincar é a “linguagem” das crianças, uma vez que ele permite que elas interajam de forma natural, com mais facilidade de expressar seus sentimentos e emoções.

O espaço da Educação Infantil permite que a criança desenvolva, de forma espontânea, diversas áreas, como a social, a cognitiva e a motora. Ademais, ela

possibilita à criança conhecer suas características e suas habilidades, contribuindo, assim, para sua aprendizagem. É possível citar, ainda, muitos pontos positivos da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças: proporciona momentos de socialização, integração, vínculos afetivos, trocas, autonomia, segurança, autoconhecimento e outros. A criança precisa de um ambiente favorável ao seu crescimento e é nesse espaço que ela irá encontrar, pois o trabalho dentro da sala de aula vai muito além do cuidar. A Educação Infantil ajuda a desenvolver suas potencialidades de forma livre e satisfatória, por meio de brincadeiras e situações de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando as discussões deste trabalho, retomo de forma breve o que é interação, meus objetivos de pesquisa, assim como o problema de pesquisa e o referencial teórico utilizado. Apresento, também, os principais aspectos que estão inseridos na pesquisa, a metodologia e a pesquisa de campo, e, por fim, os resultados obtidos.

Entende-se interação como a ação que ocorre entre dois ou mais indivíduos, dado que a ação de um gera a reação de outro ou de um grupo. Partindo desse pressuposto, me propus a compreender como aconteciam as interações entre um grupo de bebês de 5 (cinco) meses a 1 (um) ano e 6 (seis) meses de idade; investigar como os bebês iniciam e sustentam as interações entre si; descobrir como os espaços e tempos da escola de Educação Infantil potencializam (ou não) as interações entre eles; e analisar como as ações do professor de referência influenciam na interação dos bebês. Nesse sentido, o problema de pesquisa que norteou este estudo foi: como ocorrem as interações entre bebês de 5 (cinco) meses a 1 (um) ano e 6 (seis) meses de idade, nos espaços e tempos de convivência coletiva de Educação Infantil, em uma escola localizada no Vale do Taquari (RS)?

Para construir fundamentação teórica para esta pesquisa, utilizei autores como Anjos et al. (2004), Barcella (2015), Fochi (2013), Horn (2017), entre outros, que serviram de base para a construção do referencial desta pesquisa sobre interação entre bebês.

Durante a construção desta pesquisa, realizada na Escola de Educação Infantil

localizada em Bom Retiro do Sul, foi possível analisar que o maior número de interações ocorria a partir de brincadeiras. Os bebês brincavam quando se olhavam, balbuciavam, se tocavam e se acariciavam. Percebi que a interação e a brincadeira andam juntas, uma servindo de sustentação para a outra na construção do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

A partir da pesquisa de campo, percebi que as crianças, apesar de serem imaturas e necessitarem de um adulto, possuem competência para interagirem com outras crianças sem necessariamente ter a interferência de um adulto de forma direta.

Analizando o dia a dia dos bebês e o papel do professor na sala de aula, foi possível compreender o quão importante ele é quando se fala de interação entre bebês nos espaços escolares. O professor é o responsável por organizar espaços dentro e fora da sala de aula que proporcionam uma rica interação dos bebês, além de disponibilizar diversos materiais que potencializam o seu desenvolvimento. Horn (2017, p. 18) afirma que “o conhecimento é construído nas interações que as crianças realizam com o meio e entre si”, de modo que não basta apenas disponibilizar materiais e largar os bebês em qualquer espaço, sem que haja um planejamento e um real objetivo para contribuir na aprendizagem, no desenvolvimento e nas interações entre as crianças pequenas.

Por meio das filmagens realizadas durante a pesquisa, consegui capturar diversas cenas de interações, as quais consegui ver e rever muitas vezes. Analisando uma a uma, foi possível perceber os detalhes mais incríveis, as expressões dos bebês, os olhares, sorrisos, toques, posturas, entre outras situações. Percebi o quão incrível é o processo de interação entre eles, o qual, na maioria das vezes, apesar de estar trabalhando diariamente com eles, passava despercebido, pois, como professora das crianças, estava sempre atendendo um ou outro, sendo difícil prestar atenção nesses pequenos detalhes que são de grande valor.

Registrar cada momento deles interagindo, me fez refletir como pessoa, como pesquisadora e como profissional da área da educação. Será que estamos nos permitindo vivenciar a interação junto com os bebês? Estamos permitindo que os bebês estabeleçam uma relação de convívio? E como pessoa, estamos nos permitindo ser como as crianças são? Estamos planejando para os bebês ou com os

bebês? Todas essas foram questões que surgiram após a pesquisa. Investigar a interação entre os bebês, me fez sair do papel de professora e entrar no mundo da pesquisa, analisando cada detalhe. Algumas vezes, me via sentada com os bebês no colo, alguns pendurados em minhas costas, outros deitados ao meu redor, outros me oferecendo um brinquedo, sendo necessário largar a câmera e sentir de perto a interação que eu tanto pesquisava em teorias.

Posso concluir esta pesquisa com muita tranquilidade em saber que, além de entender esse incrível processo de interação entre bebê-bebê e bebê-adulto, vivi intensamente cada instante com eles. Acredito que esta pesquisa não se encerra por aqui, pois um pesquisador apaixonado pela sua investigação sempre tem o que argumentar, procurar e documentar.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Adriana M. dos et al. Interações de bebês em creche. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 513-522, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300014>. Acesso em: 4 nov. 2017.
- BARBOSA, M. C. S. **Rotinas na educação infantil: por amor e por força**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARCELLA, Kely G. **Prepare-se, o espetáculo vai começar...**: cenas de bebês de 6 a 16 meses de idade interagindo entre si. 2015. 66 f. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/798/1/2014KelyGiovanaBarcella.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.
- BONDIOLI, Anna; MONTOVANI, Susana. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 4 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 4 nov. 2017.
- CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.
- CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gladis E. P. da S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS – DICIO. Significado de interação. 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/interacao/>>. Acesso em: 9 set. 2017.

FERREIRA, Maria C. R. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, Nysia V. da. **O conceito de interação segundo a teoria sistêmica na psicologia**. 1986. 127 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1986. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9534/000049139.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HORN, Cláudia I. et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

HORN, Maria da G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOURA, Maria L. S. et al. Interações iniciais mãe-bebê. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a02v17n3.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO Maria T. V. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

RIBAS, Adriana F. P.; MOURA, Maria L. S. de. Manifestações iniciais de trocas interativas mãe-bebê e suas transformações. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 273-288, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v4n2/a05v4n2.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria C. **Rede de significações: e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

SAMPIERI, Roberto H. et al. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Marli P. dos S.; CRUZ, Dulce R. M. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creches**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Jacqueline S. da. **O planejamento no enfoque emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos**. 2011. 235 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2011.

TELLES, Josiane C. C. P.; SEI, Maíra B.; ARRUDA, Sérgio L. S. Comunicação silenciosa mãe-bebê na visão winnicottiana: reflexões teórico-clínicas. **Aletheia**, n. 33, p. 109-122, 2010.

VASCONCELOS, Cleido R. F. et al. A incompletude como virtude: interação de Bebês na Creche. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 293-301, 2003.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Informado para o(a) Diretor(a) da escola

Eu, _____, na condição de diretor desta Instituição Escolar, autorizo a investigação intitulada de *“COMO ACONTECEM AS INTERAÇÕES ENTRE OS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?”*, desenvolvida pela pesquisadora Itiara Machado Bilhar, através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari – Univates – Lajeado/RS, com o objetivo de conhecer e analisar as interações estabelecidas entre os bebês da faixa etária de 5 a 16 meses.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá se utilizar de observações, filmagens e fotografias do cotidiano escolar. As filmagens e imagens geradas serão utilizadas em propósito da pesquisa, respeitando as normas éticas.

A participação dessa Instituição é um ato voluntário e a deixa ciente de que a pesquisa não lhe trará nenhum apoio financeiro, despesa ou dano.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, devido a isso, autorizo a divulgação das informações e das fotos e filmagens realizadas, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ de 2018.

Nome do(a) Diretor(a): _____

Assinatura do(a) Diretor(a): _____

Pesquisadora Itiara Machado Bilhar: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Apêndice B – Termo de Consentimento Informado para a professora

Eu, _____, aceito participar na investigação intitulada “*COMO ACONTECEM AS INTERAÇÕES ENTRE OS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?*”, desenvolvida pela pesquisadora Itiara Machado Bilhar, através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari – Univates – Lajeado/RS, com o objetivo de conhecer e analisar as interações estabelecidas entre os bebês da faixa etária de 5 a 16 meses.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá fazer uso de observação da minha sala de aula, filmagens e fotografias do cotidiano escolar. As filmagens e imagens geradas terão o propósito único da pesquisa, respeitando as normas éticas quanto à identificação nominal.

Minha participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, devido a isso, autorizo a divulgação das informações e das filmagens realizadas, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ de 2018.

Nome do(a) professor(a): _____

Assinatura do(a) professor(a): _____

Pesquisadora Itiara Machado Bilhar: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Apêndice C – Termo de Consentimento Informado para os responsáveis pelos bebês

Eu, _____, aceito que meu/minha filho(a) participe da investigação intitulada “*COMO ACONTECEM AS INTERAÇÕES ENTRE OS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?*” e das atividades desenvolvidas pela pesquisadora Itiara Machado Bilhar, através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa utilizará de observações, filmagens e fotografias do cotidiano escolar. As fotografias e as filmagens que serão geradas terão o propósito único de pesquisa, respeitando as normas éticas.

Estou ciente de que a pesquisa não me trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa, uma vez que a participação de meu/minha filho(a) é um ato voluntário. Houve a garantia de que esse tipo de pesquisa não compromete ou prejudica em nada o desenvolvimento do meu/minha filho(a).

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Esse trabalho pode contribuir no campo educacional, por isso, autorizo a divulgação das fotografias, filmagens e observações para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, _____ de _____ de 2018.

Nome do bebê: _____

Responsável legal do bebê: _____

Assinatura do(a) responsável legal do bebê: _____

Pesquisadora Itiara Machado Bilhar: _____

Assinatura da pesquisadora: _____



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09